



O COMPANHEIRO



Boletim da FAEP

NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 2008

Editado pela Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal
Membro fundador da ISGF – International Scout and Guide Fellowship

Mensagem do novo presidente

“Dia da Amizade – 25 de Outubro de 2008”



Brett D Grant
ISGF World Committee
Chairman

Um caloroso Olá. Vocês têm pensado no significado da Amizade ultimamente? Compreendemos o que significa fazer parte de uma Fraternal [Fraternidade]? Não só na nossa cidade, mas neste mundo a que chamamos casa?

Estive num jantar com mais de 500 pessoas que vinham de outras culturas, origens, credos e localidades distintas. Todos numa mesma sala para uma celebração, cantando o “Ging-gang-gooly”, como se tivéssemos todos crescido juntos, na mesma casa, apesar de termos crescido em casas diferentes e em muitas localidades - a sede dos escoteiros e das guias. Entretanto, aconteceu qualquer coisa de maravilhoso, vimos os adultos destas duas associações [mundiais] de juventude unirem-se, para se tornarem na International Scout and Guide Fellowship (ISGF).

A visão dos nossos antecessores para criar tal Fraternidade, onde as diferenças e as rivalidades foram postas de lado para erguerem uma harmoniosa Fraternal, destinada a ajudar os nossos jovens a desenvolverem-se, tem sido um sucesso.

Neste dia, a que chamamos da Amizade [Fraternidade], podemos nos levantar, erguer a cabeça e repetir, para que todos nos oiçam, a promessa que fizemos “muitas alvoradas atrás”, enquanto jovens ou adultos, e agradecer ao Criador por nos dar a oportunidade de estarmos aqui hoje com os amigos que temos em todo o mundo e os que teremos num futuro tão próximo, como logo ao virar da esquina.



NOTA DE ABERTURA

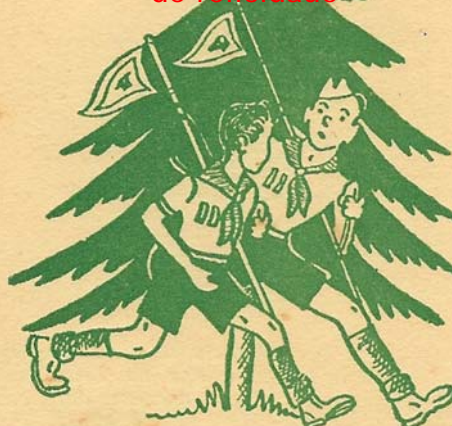
Fraternidade universal

Tivemos mais uma vez a oportunidade de participar numa Conferência Mundial da ISGF e tivemos a felicidade de verificar como continua a ser vivido ali o espírito escotista que nos foi legado por B.P..

É um acontecimento grandioso, que envolve centenas de pessoas, representando dezenas de países de todo o mundo, vivendo a alegria de um encontro de irmãos e a harmonia de uma família que se preza e se respeita, explicitando os seus ideais ao serviço do próximo, procurando encontrar soluções que nos conduzam pelos caminhos da cooperação e da justiça ao encontro da PAZ e do entendimento entre os povos.

M.G.

A todos os Escoteiros e aos sócios da FAEP e suas famílias desejamos um Bom Natal e um Ano Novo cheio de felicidade





Da nossa história...

PERCURSORES DO ESCOTISMO EM PORTUGAL (3)

(extraído de História dos Escoteiros de Portugal - de Eduardo Ribeiro)

OS GRUPOS FUNDADORES

NOTA: Já aqui se fez referência à possível existência de grupos de *scouts* em vários pontos do País, à data da fundação da Associação dos Escoteiros de Portugal. Porém, o facto de apenas três desses grupos terem fundado aquela Associação e o conhecimento concreto da sua história, dá-lhes legitimidade para serem considerados os primeiros grupos de escoteiros em Portugal.

O PRIMEIRO GRUPO

Em 1912, a União Cristã da Mocidade de Lisboa, assim chamada quando foi fundada em 1898, era um alfofre de juventude, onde se praticava desporto e fomentava a cultura. A sua direcção era assim constituída: presidente, Robert Moreton; vice-presidente, José Augusto Leal; secretários, Joaquim Correia e Romão Peres; tesoureiro, Eduardo Moreira; vogais, Francisco do Nascimento, Carlos Ferreira e Paulo Torres. Rodolfo Horner era o secretário-geral executivo. Personalidade de eleição, fomentou uma extraordinária obra cultural.

Foi ali, na Rua das Gaivotas n.º 6, que nos primeiros dias de Março, se dirigiram dois jovens britânicos, Frank Giles e John Brown e, recebidos por Robert Moreton e Rodolfo Horner, propuseram a fundação de um grupo de *scouts*. Bem recebida, a proposta foi transmitida à direcção e naturalmente aprovada logo em 22 de Março.

O grupo constituiu-se, além de Frank Giles e John Brown, chefe e chefe-ajudante, com os seguintes jovens, que prestaram o seu compromisso de honra: A. G. Gomes, Armando Ramos, Evaristo Pires Ramos, Horácio Nunes Delgado, José Maximiano Silva, Júlio Ribeiro da Costa (conhecido mais tarde como capitão Ribeiro da Costa, muito ligado aos meios desportivos), Luís Clington Lobo e Romérito Rodrigues Pampulim.

A sessão inaugural efectuou-se no dia 9 de Abril de 1912, na sede da União, presidida por Robert Moreton. Rodolfo Horner e Frank Giles falaram acerca do *Scouting*. Entretanto, surgiram novas adesões e organizam-se duas patrulhas; a primeira teve como guia João Paulo da Cruz e sub-guia António Santa Marta, da segunda Humberto Martins era o guia e sub-guia João Garcia David; logo de seguida foi criada a terceira patrulha, com Ernesto de Sousa e Francisco Caetano Dias.

Merece a pena fazer aqui uma pausa para destacar alguns destes nomes. Ernesto de Sousa, em consequência de Frank Giles encontrar dificuldade na sua relação com os rapazes, por dominar mal a língua portuguesa, veio a ser convidado para escoteiro-chefe, cargo que não aceitou de imediato, para se instruir melhor no método do *Scouting*, mas que veio depois a desempenhar revelando-se um dirigente excepcional, que imprimiu ao grupo grande desenvolvimento e actividade notável. Com a sua partida para os Estados Unidos, seguiu-se-lhe Cosme Vieira Leitão na chefia e, mais tarde, Humberto Martins foi outro chefe do grupo. Ambos se tornaram notáveis e prestaram grandes serviços ao Escotismo.

Humberto Martins foi, chefe de vários grupos no Algarve, no período em que ali fixou residência. Foi presidente da Fraternal dos Antigos Escoteiros e acompanhou sempre com muito interesse o Movimento, até Outubro de 1978, data do seu falecimento.

Frank Giles, o jovem que teve a iniciativa de fundar o Grupo, foi chamado em 1914 ao serviço militar na sua pátria, tendo morrido em combate em terras de França.

Fazendo prova do seu próprio dinamismo e do da UCML, a que estava ligado, o **Primeiro Grupo** começou logo a propaganda, realizando em 17 de Agosto de 1912 uma sessão, presidida pelo dr. Joaquim Leite Júnior, onde falaram também Roberto Moreton, presidente da direcção, e Frank Giles, chefe do grupo. Uma assistência de mais de 200 pessoas seguiu com muito interesse a conferência.

Em 21 de Novembro seguinte, efectuou-se nova sessão de propaganda, desta vez na Liga Naval portuguesa. Foi presidida pelo educador dr. Ricardo Borges de Sousa, figura que surge mais tarde ligada ao grupo n. 3 da A.E.P.

Roberto Moreton apresentou projecções luminosas sobre "A vida dos *scouts* em Inglaterra". Esta sessão despertou grande entusiasmo na enorme assistência e a Imprensa deu boa cobertura ao acontecimento.

Um facto importa salientar: o grupo n.º 1 teve influência excepcional na juventude, o que se integrava perfeitamente nos objectivos da UCML. Mas foram as personalidades de Rodolfo Horner, Roberto Moreton e Eduardo Moreira os grandes pólos desta atracção.

Logo no início do Grupo foi feita uma versão portuguesa da "**Lei dos *scouts***", naturalmente por adaptação da lei do movimento britânico. Foi esta a fórmula adoptada:

- 1º Um *scout* é sempre de reconhecida honradez.
- 2º Um *scout* é fiel à sua pátria e às autoridades da mesma.
- 3º A obrigação de um *scout* é ser útil e ajudar todos.
- 4º Um *scout* é um amigo de todos e irmão de todos os outros *scouts*, qualquer que seja a classe social a que pertençam.
- 5º Um *scout* é cortês.
- 6º Um *scout* é amigo de todos os animais.
- 7º Um *scout* obedece às ordens do "*Patrolleader*" ou do "*Scoutmaster*", sem fazer questão.
- 8º Um *scout* deve aparentar sempre boa disposição de espírito em qualquer circunstância em que se encontre.
- 9º Um *scout* deve ser económico.
- 10º Um *scout* é puro em palavras, pensamentos e acções.

O Primeiro Grupo, que passou a designar-se Grupo n. 1 da AEP, continua hoje em actividade, continuando, igualmente ligado à Associação Cristã da Mocidade.



O SEGUNDO GRUPO

A presença nas ruas de Lisboa dos rapazes do Primeiro Grupo e, depois, a valiosa e brilhante campanha de propaganda do *Scouting* promovida pelo jornal "O SÉCULO", criaram um ambiente propício à fundação de novas unidades.

Entretanto, chegara já a Lisboa o tenente Álvaro de Melo Machado, que em Macau fundara um grupo de *scouts* e, segundo as suas palavras se entusiasmara pelo escotismo, por considerar que se tratava de "**um admirável processo de educação da juventude**" e se convencera de

que **“através dele seria possível modificar a mentalidade da gente portuguesa, se pudesse conseguir que muitos milhares de rapazes se filiassem nos grupos que viessem a organizar-se”**.

Assim, segundo o relato do escoteiro chefe Abílio dos Santos, que veio a substituir Melo Machado quando este partiu de novo (para Moçambique, onde viria a criar novo grupo - o n. 10) e de António Xavier de Brito, que foi guia da patrulha Cão, ambos escoteiros da primeira hora no Segundo Grupo...

Numa noite de Outubro de 1912, a Sociedade de Instrução Militar Preparatória n. 2, com sede na Trav. do Guarda-Mor, no velho bairro da Esperança, abriu as suas portas à rapaziada, que encheu completamente uma das suas salas, entusiasmada com a ideia de poder praticar a vida saudável e cheia de aventura dos *boy scouts*.

Quem estava ali para seleccionar os rapazes e fazer a sua inscrição, era exactamente o jovem oficial de marinha que regressara de Macau. Parece que havia também a colaboração dos irmãos Simões, grandes nadadores na época, que iriam ser instrutores.

Melo Machado, nessa mesma noite, formou as patrulhas Águia, Cão, Gato e Pato. Só da Gato temos a constituição completa: Abílio dos Santos, guia; Nuno de Zea Bermudes, sub-guia; Américo Salvador da Costa, José de Meneses, Manuel de Sousa Duarte Borrego e Mário Florindo. Xavier de Brito foi o guia da Cão.

Em 3 de Novembro de 1912, o Segundo Grupo fez a sua primeira apresentação num exercício realizado no Campo Grande e, a partir daí, as actividades sucederam-se, até que chegou o momento da sua inauguração oficial. Esta realizou-se no dia de Natal, no Coliseu de Lisboa (na Rua da Palma) a abarrotar de público, aproveitando uma festa promovida pela Loja Maçónica Madrugada. O dia começou com alvorada por um terno de corneteiros e saudação à Bandeira Nacional pelos *scouts*. Durante a festa de Natal no Coliseu, os *scouts* fizeram exhibições, prestaram compromisso de honra e distribuíram bolos e brindes às crianças presentes.

Quando a sede de que o grupo dispunha na Esperança se tornou insuficiente, perante o desenvolvimento que o grupo atingia, este mudou para a Academia dos Estudos Livres, que era nessa altura na Rua da Paz.

Mas por força dessa mudança (já na existência da A.E.P.), o Grupo foi forçado a tomar o n.º. 6, uma vez que a Sociedade de Instrução Militar Preparatória quis manter o direito ao n.º. 2, no intuito de ali organizar nova unidade, o que nunca veio a acontecer.

Só em 1915 o grupo retomou o n.º. 2, já então instalado no palacete da Rua da Emenda n. 53, para onde a Academia de Estudos Livres entretanto se mudara. Era, então, seu escoteiro chefe Abílio dos Santos, porque Melo Machado fora mandado para Moçambique, como foi dito anteriormente.

Em Dezembro de 1920, o Grupo n.º. 2 sofreu uma curiosa metamorfose; aparece como **“Corpo de Escoteiros da Cruzada das Mulheres Portuguesas”**.

Possuía um Conselho Geral, com a seguinte constituição:

Presidente: Dr. Alfredo Tovar de Lemos

Vice-presidente: D. Isabel Grau Tovar de Lemos

Vice-presidente: Cap.Frag. João Manuel de Carvalho

Comissário geral: Franklin António de Oliveira

Secretário-geral: D. Ana de Castro Osório

Secretário auxiliar: Alferes José Bernardo

Tesoureiro: Carlos Azinhais

Eram vogais: José Joaquim Oliveira, Jorge Fernandes e José Nicolau Homem Belino.

Tinha, ainda, como damas protectoras, as senhoras D. Maria Isabel da Conceição e, como representantes da referida Cruzada, D. Júlia Leal da Câmara e D. Maria Felizarda Coelho.

Aproveitando a confusão que então grassava nas estruturas da AEP, este **Corpo** pretendeu criar uma organização, como se de uma associação se tratasse, embora continuando filiado na A.E.P.

Constituiu assim a ALA DE LISBOA, tendo como escoteiro chefe Rolando Taveira Garcia. A ALA tinha as seguintes unidades:

1º Grupo de Escoteiras – Rua do Benfornoso, 226, chefiado por D. Judite Franco

1ª Alcateia de Lobitos – Calçada dos Caetanos, 48, dirigida por Jaime Pires Gomes

1º Grupo de Escoteiros – Instituto dos Mutilados de Guerra – Arroios, chefiado por Artur Ferreira do Carmo

2º Grupo de Escoteiros – Calçada dos Caetanos, 48, chefiado por António Serra

3º Grupo de Escoteiros – Ministério dos Negócios Estrangeiros – Necessidades, chefiado por Álvaro Lima

4º Grupo de Escoteiros – Escola de Veiga Beirão, chefiado por Luís Grau Tovar de Lemos

5º Grupo de escoteiros – Rua do Meio à Lapa, 85, chefiado por Francisco Fernandes.

Em Agosto de 1921, as unidades de escoteiros acima relacionadas passaram a designar-se pelas letras **A a E**, certamente para ultrapassar objecções postas pela A.E.P.

Dos chefes daquelas unidades, vieram a distinguir-se Luís Grau Tovar de Lemos, como chefe do Grupo n.º. 2 da A.E.P., e Artur Ferreira do Carmo, que veio a ser chefe do Grupo n.º. 5 da A.E.P. (no qual o referido 1º grupo se integrou), instalado na Escola Normal, na Rua 1º de Maio e do qual foi primeiro chefe António Pereira Coimbra.

Mais tarde, cerca de 1925, o Grupo n.º. 2 mudou a sua sede para a Escola Comercial de Rodrigues Sampaio, na Calçada do Combro e Luís Grau Tovar de Lemos seria por muitos anos o seu escoteiro chefe, período durante o qual se tornou numa unidade com grande efectivo e de muita actividade, isto até 1936, data em que o Grupo foi forçado a abandonar a sede que possuía no edifício daquela Escola, na Travessa do Judeu, em consequência de se ir instalar ali a recém nascida Mocidade Portuguesa.

O Grupo n. 2 da AEP manteve-se sempre em actividade, ainda que sofrendo as consequências das muitas mudanças de local da sua sede, a que se viu obrigado, por força das circunstâncias.



O TERCEIRO GRUPO

Não se conhece de quem teria sido a iniciativa de organizar no Liceu de Pedro Nunes um grupo de *scouts*. Talvez mesmo não tenha havido uma iniciativa individual.

Aquele Liceu era uma instituição aberta a tudo que pudesse ser útil à formação e educação dos seus alunos, graças à visão esclarecida do grande pedagogo dr. António Joaquim Sá Oliveira, que aceitou e sentiu o Escotismo.

“A criação do Grupo - afirma um dos seus membros fundadores, o pintor Carlos Botelho - ficou a dever-se principalmente ao ambiente de espírito associativo que existia no Liceu. Esse ambiente era dado pelo próprio director, dr. Sá Oliveira, que veio a ser o presidente da Associação dos Escoteiros. Ele considerava que o TRÊS não era mais do que uma aula voluntária dentro do programa do Liceu. Não há dúvida que a Associação Escolar e o Escotismo estiveram intimamente ligados, pois este veio completar as actividades daquela, já que o ambiente lhe era perfeitamente receptivo”.

É ainda Carlos Botelho que acrescenta: **“ o TRÊS era um grupo muito eclético, mas muito curioso, de expressões diferentes no que respeita a ideias, atitudes e até no pensamento religioso, pois tínhamos ali rapazes católicos, protestantes, neutros (entre os**

quais eu me situava) e tínhamos até um israelita... e todos se davam às mil maravilhas”.

Através de comunicações publicadas em 7 e 19 de Setembro de 1912, no jornal “O Século”, se conhece a existência do Grupo n. 3 da AEP. Assumiria a chefia do Grupo o comandante Jaime do Inso, figura muito conhecida, que fez parte da sua vida como oficial de marinha, no Oriente. Seguiu-se-lhe João Nolasco, que já conhecia o Escotismo desde Macau, pois fizera parte do “ante-primeiro” grupo. Em 3 de Dezembro de 1915, assumiu o cargo o eng. Henrique Carlos de Moura, sendo oficialmente nomeado em 8 de Março seguinte. Foi notável como escoteiro chefe e um grande entusiasta do Movimento até ao fim dos seus dias.

Não se conhece quem foram exactamente os rapazes que fundaram o TRÉS. Todos os escoteiros teriam de ser obrigatoriamente alunos do Liceu, aos quais se exigia bom aproveitamento. Se este faltava, o escoteiro era afastado, para que não se dissesse que a actividade prejudicava os estudos. A direcção do Grupo era constituída pelo dr. Braga Paixão, presidente, João Correia Júnior e Celestino Soares. O Grupo constituiu-se com seis patrulhas: Águia, Cão, Cavalo, Galo, Melro e Pombo e teve actividade intensa, com acampamentos e exercícios.

É geralmente reconhecido que o grande êxito do TRÉS residia no Reitor, **dr. Sá Oliveira** que, não fazendo parte do Grupo, era um grande escoteiro. São dele estas significativas palavras:

“ É uma bela instituição o Escotismo. O nome tem certo ar de antiguidade; a sua forma, o seu espírito e os seus fins fazem lembrar a cavalaria medieval. De criação recente, a organização deu-lha um general, e pode dizer-se que nasceu nos campos de batalha. Mas é uma instituição civil, é uma obra de paz.”

“... muitos o têm considerado um capítulo da educação física. Puro engano; a cultura física é apenas uma forma do escotismo, cujo campo é bem mais largo, visando a educação dos sentidos, a cultura da inteligência, a depuração dos sentimentos, a formação da vontade, o desenvolvimento da personalidade...”

O Grupo n. 3 marcou a sua presença, juntamente com o UM e o DOIS, em todos os acontecimentos da época. Depois de o dr. Sá Oliveira deixar o seu lugar no Liceu, todas as actividades circum escolares foram perdendo ritmo e foram desaparecendo. O Grupo de escoteiros encerrou em 23 de Agosto de 1920, tendo sido nomeada uma comissão liquidatária constituída pelo eng. Henrique de Moura, Gomes da Silva e Carlos Botelho. Esta comissão publicou um comunicado em que estabelecia um regulamento, em consequência do qual os antigos escoteiros se reuniam anualmente, o que foi feito com regularidade até aos anos oitenta.

O Grupo n. 3 voltou a aparecer, no início do ano de 1933, sob a chefia do dr. José Duarte de Ayala Boto, seu antigo escoteiro, mas entretanto veio a proibição da existência de escoteiros nos estabelecimentos escolares e o grupo acabou.

COLABORAÇÃO, PRECISA-SE

Precisamos, especialmente para a área de informática, de um/dois colaboradores voluntários, com bons conhecimentos do tratamento de ficheiros *Web* e rotinas de actualização de *sites* e *blogs*.

Se reúnes estas condições, não importa a idade, vem dar-nos essa preciosa ajuda.

Mas se quiseres ajudar o Escotismo Adulto em qualquer outra área, serás bem-vindo!

Contacta-nos

Telef. 213477025 faep.nacional@gmail.com



DISCURSODIRECTO

CIDADES EM MOVIMENTO

Nos últimos vinte anos, as grandes cidades do Continente Africano assistiram a um rápido e descontrolado crescimento populacional, não acompanhado, ao mesmo ritmo, pela construção de infra-estruturas urbanas. Este fluxo humano – em fuga de guerras e intempéries que cíclica e impiedosamente fustigam as suas terras – vai procurando ocupar os poucos espaços ainda disponíveis nos bairros satélites, integrando-se em circuitos não produtivos, tornando-se, na maioria dos casos para sobreviver, dependente da ajuda externa. Este caminhar para o mar pode ter consequências graves: a desertificação do interior, tradicionalmente o celeiro/fonte de alimento do país e a aceleração da pobreza urbana.

Entre muitas outras, duas respostas a estes problemas parecem urgentes e complementares: a fixação das populações nas suas áreas tradicionais e a capacidade de resposta dos responsáveis autárquicos das grandes urbes, construindo alojamentos dignos, criando sistemas de saúde eficientes, organizando e fiscalizando circuitos alimentares razoáveis.

No que se refere à fixação e/ou retorno das populações às suas áreas tradicionais, qualquer solução só será viável se e quando os verdadeiros responsáveis acharem que é tempo de apagar estas queimadas, não de capim mas de pessoas que, por todo o continente, estão a destruir o futuro das novas gerações.

Quanto à melhoria de vida nas cidades, face às dificuldades mais conhecidas, julgamos que a criação e consolidação de uma relação de confiança entre as autoridades autárquicas e a população é um passo fundamental para a elaboração e cumprimento de políticas que melhorem a situação dos munícipes.

Quando as comunidades estiverem preparadas para compreender as decisões que globalmente afectam as suas vidas, serão capazes de identificar as soluções mais realistas e aceitar os desafios mais difíceis.

António Homem de Gouveia

SE FOSTE ALGUM DIA ESCOTEIRO E CONTINUAS A ACREDITAR NOS VALORES DO MOVIMENTO, SINTETIZADOS NA PROMESSA E NA LEI;

SE ÉS DIRIGENTE OU ESCOTEIRO ADULTO JUNTA-TE A NÓS!

CONTACTA-NOS! OU APARECE!

faep.nacional@gmail.com

Rua de S. Paulo, 254 -1º - Telef. 213477025



ECOS DA 25.ª CONFERÊNCIA DA ISGF

As sessões de trabalho da Conferência foram intensas. Muitas horas durante o dia foram dispendidas a debater [entre outros assuntos] as alterações estatutárias e regulamentares propostas pelo Comité Mundial e por algumas associações nacionais. Também o **Plano de Acção para 2008/2011**, cuja preparação, por parte dos países, teve o seu início em Maio ocupou quatro laboriosas sessões de trabalho, onde todos os delegados e observadores participaram, para lhe derem o conteúdo final que veio a ser aprovado, por aclamação, pela Conferência.

Mas também houve muito tempo para confraternização e visitas.

A Associação dos Antigos Escoteiros Austríaca, planeou alguns tempos de convívio e entretenimento, muito agradáveis, que permitiram a todos os participantes conviverem, divertirem-se e ganharem energias para a próxima jornada e, ainda, conhecerem algo do país anfitrião.

Logo no dia da abertura da Conferência, realizou-se a recepção e banquete oferecido pelo Presidente da Câmara de Viena, que teve lugar no magnífico Salão Nobre da Câmara Municipal, espaço imponente, com as suas paredes cheias de esculturas, o seu pé direito elevado e os seus magníficos lustres. Foi uma noite memorável, pela sã alegria do reencontro, pela diversidade de línguas faladas, pelo convívio fraternal de quem vive o espírito escotista.

No dia seguinte [sábado] o jantar foi servido nas salas existentes na cave do edifício da Câmara Municipal, e teve a participação de grupos de danças e cantares austríacos.

No domingo à tarde houve lugar a diversas excursões opcionais [não contempladas na inscrição] para visita aos arredores de Viena, região vinícola do Danúbio, ou os Castelos de Marchfield ou, ainda, a floresta de Swampy perto do lago SlovaKian. Aqueles que não optaram por qualquer das excursões, tiveram a tarde livre para visitar a cidade e os seus palácios.

O jantar desse dia teve lugar nos arrabaldes da cidade, em Grinzing [cerca de 20 Km do centro], numa região onde proliferam pequenas quintas e plantações de vinha.

Na segunda-feira, durante a tarde, já depois de encerrada a Conferência, foi oferecida a todos os participantes uma visita de autocarro aos principais locais turísticos de Viena, à cidade nova e aos canais do Danúbio. Nessa noite efectuou-se o jantar de despedida, num hotel de Viena, com animação escotista a cargo de um Núcleo de Antigos Escoteiros Austríacos.

Terça-feira de manhã, e como complemento da Conferência, iniciaram-se mais duas excursões opcionais, [também com pagamento suplementar], para quem teve possibilidade e interesse em visitar a Áustria.

Rui Macedo



O jantar oferecido pelo Presidente da Câmara de Viena



O jantar de sábado



Dois aspectos do jantar de encerramento



Reunião de Convívio na FAEP

Conforme foi oportunamente divulgado, teve lugar no dia 15 de Novembro o nosso "convívio Fraternal", que mais uma vez constituiu uma bela manifestação de companheirismo. Depois do almoço, o companheiro Mariano Garcia fez o relato da presença da FAEP na Conferência Mundial, acompanhado de projecção de diapositivos e explicou o Plano de Acção 2008/2011, aprovado pela 25.ª Conferência Mundial da ISGF.

FAEP NO CONSELHO PERMANENTE DA A. E. P.

No dia 15 de Novembro teve lugar o Conselho Permanente da A.E.P., no qual a Fraternal tem assento, fazendo-se representar pelo companheiro Rui Macedo, por delegação do Presidente do Conselho Director, comprometido com a reunião de confraternização de associados, marcada para o mesmo dia, para apresentação do relatório da Conferência Mundial da ISGF.

Na oportunidade, Rui Macedo leu ao **Conselho Permanente** o seguinte comunicado:

**Senhor Presidente do Conselho Permanente,
Estimados Companheiros,**

É de todos sabido que a Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal (FAEP), quando da sua criação em 11 de Março de 1950, foi constituída como um Departamento da Associação dos Escoteiros de Portugal (AEP), para o estudo e divulgação do Movimento Escotista, conforme estabeleciam os art.ºs 22.º e 23.º dos seus Estatutos.

Também é de todos conhecido que, ultrapassados os condicionamentos que então limitavam a vida de uma associação de antigos escoteiros e por se considerar mais vantajoso para o seu desenvolvimento, a FAEP adquiriu a sua autonomia, de acordo com os seus novos Estatutos, aprovados em 30 de Outubro de 1999, pelo que é, desde então, uma instituição dotada de identidade própria e personalidade jurídica.

Todavia, mantiveram-se os mesmos laços e afinidades com a AEP, a qual, na sua Conferência Nacional de 9 e 10 de Dezembro de 2000, deu pleno acordo à alteração estatutária e reconheceu, por aclamação, os mesmos princípios e direitos que a FAEP detinha.

Independentemente de escolhos e vicissitudes que, por vezes, têm toldado tais relações, os dirigentes da FAEP continuam a considerar que **a sua principal MISSÃO consiste em continuar a viver o espírito do escotismo e apoiar o movimento escotista da Associação dos Escoteiros de Portugal.**

Mas para se conseguir tal desiderato, é importante que os dirigentes escoteiros acompanhem o desenvolvimento da Fraternal, já que a participação dos Grupos na vida activa da FAEP, enquanto seus membros colectivos, se encontra prevista na alínea b) do artigo 8º dos nossos Estatutos.

É este direito institucional que queremos aqui sublinhar, considerando importante que os Conselhos de Chefia dos Grupos avaliem da importância que poderá ter para o desenvolvimento do movimento escotista a ligação com o Escotismo Adulto, decidindo se desejam ou não participar como membros colectivos da FAEP.

E quais as vantagens para os Grupos em serem membros colectivos da FAEP?

Entre outras:

- Levar à Fraternal os reais problemas e anseios dos Grupos e da AEP, norteando para eles a atenção dos antigos escoteiros;
- Poderem dispor de interlocutores adultos, com experiência de vida, conhecedores de muitas áreas técnicas, pedagógicas e dos Princípios e Método Escotista, sempre prontos a ajudar e aconselhar nas dificuldades do dia a dia;
- Poderem mobilizar agentes do diálogo com os pais dos escoteiros, que darão testemunho da validade do escotismo nas suas vidas;
- Poderem fazer ouvir a sua voz nos diferentes órgãos da FAEP.

Os laços estabelecidos com a actual Chefia Nacional, deixam-nos a certeza de um pensamento comum, relativamente aos objectivos e metas desejadas para o movimento escotista no nosso País. Importa transformar as convicções em actos e, tomando cada um seu remo, conjugarmos forças e remarmos todos no mesmo sentido, rumo ao futuro.

Como expressão prática da nossa acção, arrancámos já com o nosso projecto de criação dos "**núcleos locais de antigos escoteiros**", iniciativa que tem como objectivo central apoiar o trabalho dos grupos, congregando e disponibilizando boas vontades que ajudem a resolver os seus problemas, sem interferir nas suas actividades ou na acção de quem os dirige.

Porém, tal projecto, que goza já de uma aceitação generalizada, não poderá evoluir se não contar com o interesse expresso da Chefia Nacional e a colaboração dos dirigentes dos próprios grupos, percebendo que virão a ser estes, em final, os principais interessados, facultando à Fraternal os meios de contacto com todos aqueles que passaram pelas suas fileiras e que, de algum modo, poderão de novo ser mobilizados para apoiar os seus grupos.

E observemos também aqui as vantagens para os Grupos em terem um Núcleo Local da FAEP com o qual se encontrem relacionados:

- Possibilitar a projecção da imagem do Movimento (e do Grupo) na comunidade, evidenciando os resultados das suas acções e do Método, sempre que os antigos escoteiros desenvolvam acções comunitárias, de serviço, de companheirismo, etc.;
- Manter a ligação com companheiros que, não tendo a disponibilidade para a prática do escotismo activo, podem ainda continuar a ser úteis, na transmissão dos seus conhecimentos (pedagógicos e técnicos), em acções específicas.

Com a simplicidade que nos caracteriza limitámo-nos, aqui, a **sublinhar duas formas de colaboração entre a AEP e a FAEP**, ou sejam, a manifestação da vontade dos grupos em se considerarem membros colectivos e a mobilização em torno da criação de "núcleos locais de antigos escoteiros".

Gostaríamos de propor mais uma forma inovadora de colaboração aliás, inspirada na digitalização do Jornal Sempre Pronto, excelente trabalho recentemente levado a cabo pelos Serviços Centrais da AEP. Referimo-nos à criação de um Grupo de Trabalho comum, com o objectivo de recolha e tratamento, em ficheiros digitais, dos elementos que permitam um sério e seguro acervo histórico dos Escoteiros de Portugal, incluindo nesse trabalho a recolha ou cópia dos espólios pessoais de antigos escoteiros. Para a realização deste projecto manifestamos, desde já, todo o nosso interesse e disponibilidade.

Terminamos, afirmando a nossa forte convicção de que, se todos assim o desejarmos, outras plataformas de entendimento e acção comum serão encontradas no futuro, que desejamos de desenvolvimento e prestígio para o nosso Movimento em Portugal.

Rui Macedo



XIII Encontro do Mediterrâneo

0

2.ª Conferência da Sub-Região Sul da Europa Vão ter lugar em TAVIRA, de 8 a 13 de Outubro de 2009

A Conferência Mundial da ISGF conferiu a Portugal a realização do XIII encontro do Mediterrâneo, a qual se realizará no âmbito da AEG – Comité de Amizade de Antigos Escoteiros e Guias, que o mesmo é dizer, uma organização conjunta das três associações do Escotismo Adulto - FAEP, FNA e AAG.

Já constituída a respectiva Comissão Organizadora, tem esta desenvolvido uma agenda de reuniões para elaboração do Programa daquela actividade e preparação de toda a logística necessária para a sua realização.

O evento foi já divulgado internacionalmente e abertas as inscrições para os países participantes.

No próximo Boletim daremos mais informações sobre esta importante reunião e divulgaremos as condições de inscrição para a participação dos companheiros portugueses nesta importante reunião, que tem lugar pela segunda vez no nosso País.

FRATERNAL DOS ANTIGOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL



MISSÃO

1. Reunir antigos escoteiros com vontade de continuar a viver o espírito escotista;
2. Encorajá-los a guardar sempre bem vivo o espírito da Promessa e da Lei, tal como estabelecidos por B. P.;
3. Ajudá-los a introduzir esse espírito nas comunidades em que vivem e trabalham, prestando serviço efectivo a essas comunidades;
4. Dar suporte activo ao Movimento Escotista, através da Associação dos Escoteiros de Portugal.

QUOTIZAÇÃO DA FAEP

PAGAMENTO

O Conselho Director lembra aos companheiros que ainda não pagaram a sua quotização do corrente ano, que devem fazê-lo por qualquer dos processos seguintes:

- Directamente na Sede da Fraternal;
- Por cheque ou vale, enviado pelo correio;
- Através das Delegações;
- Por transferência directa para a Conta da FAEP, com o NIB 00330000001227328204

ISGF - PLANO DE ACÇÃO 2008-2011

Necessidades	Acções	Tarefas para as Associações Nacionais	Tarefas para o Comité Mundial
Desenvolvimento Atrair adultos jovens	<ul style="list-style-type: none"> • Lançar uma campanha nacional • Incentivar o escotismo familiar • Ter membros jovens e activos no Comité Mundial 	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicar o Plano - Convidar as famílias para as actividades - Procurar candidatos mais jovens 	<ul style="list-style-type: none"> - Produzir e apoiar com material de apoio - Incentivar os membros mais jovens a se apresentar como candidatos
Comunicação Melhor uso do Website da ISGF	<ul style="list-style-type: none"> • Providenciar actualizações regularmente • Adicionar novos conteúdos 	<ul style="list-style-type: none"> - Contribuir com conteúdos - Providenciar o seu uso e fornecer informação 	<ul style="list-style-type: none"> - Assegurar uma adequada administração do Website - Adicionar conteúdos ao website
Mais informação, interacção e transparência	<ul style="list-style-type: none"> • Informação sobre as reuniões do Comité Mundial. • Documentação sobre regras e políticas 	<ul style="list-style-type: none"> - Contribuir com comentários e reacções - Contribuir com comentários e reacções. 	<ul style="list-style-type: none"> - Providenciar uma agenda e minutas - Divulgar documentos, inclusive sobre o Website
Imagem Dar a conhecer melhor a ISGF	<ul style="list-style-type: none"> • Presença nos Jamboris como ISGF • Desenvolver uma imagem colectiva e uniforme 	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar uma equipa de serviço para o Jambori - Ter em consideração o uso de uniforme e outros símbolos comuns - Enviar notícias, fotos, artigos, etc. aos média locais e nacionais, e à Web da ISGF 	<ul style="list-style-type: none"> - Celebrar acordos relevantes com a WOSM - Produzir os símbolos comuns da ISGF - Proporcionar contactos com os "Media" (press releases)
Rede Ser parte da Família	<ul style="list-style-type: none"> • Eventos e convívios • Geminação • Rede virtual 	<ul style="list-style-type: none"> - Abrir os seus eventos e convites à participação internacional - Iniciar e manter activas as geminações - Incentivar e apoiar o uso da tecnologia moderna 	<ul style="list-style-type: none"> - Facilitar e incentivar a publicação de convites - Publicar um calendário de eventos - Providenciar a resolução de carências de comunicação, inclusive na Web - Proporcionar programas e material de formação

A Região de Setúbal - Perspectivas

Decorreu nos dias 8 e 9 de Novembro, na sede do Grupo n. 231 (Azeitão), uma reunião que contou com a presença e participação activa da maioria dos Grupos da Região.

Este encontro teve como principal objectivo analisar a realidade existente nos Grupos da Região de Setúbal e identificar os principais problemas com que estes se debatem, num momento em que uma certa crise parece percorrer os movimentos associativos voluntários e ainda definir algumas estratégias de cooperação entre todos por forma a fomentar a entreatajuda e definir prioridades de acção.

A grande meta deste encontro será promover em conjunto estratégias de modo a melhorar a qualidade do escotismo na Região de Setúbal, onde a contribuição de todos os Grupos é de extrema importância.

De entre os vários problemas comuns, salienta-se a cada vez maior falta de apoio das entidades públicas aos Grupos de Escoteiros e a falta de espaços físicos para o estabelecimento não só de novos Grupos mas também os actuais. Saliente-se, no entanto, o espírito voluntarioso dos dirigentes presentes que, apesar das dificuldades estruturantes que abrangem o Movimento Escotista, se esforçam para continuar a manter os seus espaços activamente abertos.

Os trabalhos decorreram em bom ritmo entre as 21 horas de dia 8 e as 15 horas de dia 9 de Novembro. Da reunião resultou a elaboração do documento **Carta de Compromisso Regional**, aprovada por unanimidade, em que se renovam as vontades dos Grupos e da Chefia Regional de trabalharem em conjunto, na partilha de múltiplos recursos, na prossecução de objectivos educativos que tornem a Região Escotista de Setúbal cada vez mais desenvolvida.

(informação da Chefia Regional de Setúbal)



Homenagem a Baden-Powell



Fundador do Escotismo dá o nome a rotunda da Figueira da Foz

A partir de uma sugestão dos jovens do Grupo 10 (Figueira da Foz), a autarquia decidiu homenagear o Fundador do Escotismo.

Nasceu o Grupo n.º 233 (Baião)

Realizou-se no dia 5 de Outubro a cerimónia de Abertura Oficial do Grupo 233 (Baião). A cerimónia de entrega da Bandeira e realização de Promessas de Lobitos e Compromissos de Honra de Escoteiros, Exploradores, Caminheiros e Dirigentes contou com a presença do Escoteiro Chefe Nacional Adjunto, Jorge Lucas, do Escoteiro Chefe Regional e muitos escoteiros de vários Grupos da AEP e de 2 Agrupamentos do CNE bem como vários membros da Autarquia e, claro, muitos familiares e amigos dos novos escoteiros. A festa foi muito participada e terminou com lançamento de foguetes e um lanche animado.

Mais um Grupo em formação



Alcateia do Grupo em Formação de Vila Nova da Telha participou no Dia da Floresta Autóctone

ESCOTISMO NO MUNDO



Novas organizações aumentaram para 160 os membros da WOSM
Com a adesão de mais 4 organizações nacionais escotistas (Cambodja, Montenegro, Síria e Ucrânia) a Organização Mundial congratula-se com mais jovens e mais adultos.

Expresso das Nações

O Expresso das Nações foi um projecto que visou promover a consciência do país intercultural que somos, inserido nas Comemorações do ano Europeu do Diálogo Intercultural e desenvolvido pelos Escoteiros de Portugal (AEP), a Intercultura - AFS Portugal e a Associação Juvemedia, com o apoio do Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI).